

IV Seminário de Pesquisa Interdisciplinar
“Democracia e informação como ferramentas de inclusão e gestão: um debate interdisciplinar”.

Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 21, 22 e 23 de maio de 2012

CAPITAL SOCIAL EXPLICADO COM BASE EM FATOS HISTÓRICO CULTURAIS EM TRÊS SDRs DO EXTREMO OESTE CATARINENSE.¹

Alyne Sehnem

Mestre em Administração

Universidade do Oeste de Santa Catarina

Coordenadora do Curso de Administração – Campus de Maravilha

Resumo

O conceito de capital social relacionado com o desenvolvimento econômico de regiões e países começou a ganhar importância na década de 1990 com o pesquisador Robert Putnam e é entendido como uma característica das organizações sociais, tendo como principais elementos a confiança, as normas e as redes. Conhecer esses elementos e a sua utilização podem melhorar a eficiência da sociedade, facilitando as ações coordenadas. Essa pesquisa teve como objetivo explicar os resultados encontrados com a mensuração do capital social nas três Secretarias de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste de Estado de Santa Catarina (Itapiranga, São Miguel do Oeste e Dionísio Cerqueira) com base em fatos histórico culturais. A mensuração do capital social se deu por meio de pesquisa descritiva, com caráter quantitativo, utilizando o método de pesquisa do tipo *survey*.

Palavras-chave: Capital Social; Desenvolvimento Local; Secretarias de Desenvolvimento Regional de Santa Catarina.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de capital social relacionado com o desenvolvimento econômico de regiões e países começou a ganhar importância na década de 1990 com a obra de Robert Putnam *Making Democracy Work: civic traditions in modern Italy*. Nessa obra Putnam conceituou o capital social como característica da organização social, citando como exemplo a confiança, normas e redes, que podem melhorar a eficiência da sociedade, facilitando ações coordenadas.

No trabalho realizado pelo autor durante duas décadas, constatou-se que a acumulação de capital social definiu o desenvolvimento da região norte da Itália. Por outro lado, Putnam² destaca que a sua carência determinou o atraso econômico observado na região sul.

Esta pesquisa objetivou caracterizar a região das SDRs de Itapiranga, São Miguel do Oeste e Dionísio Cerqueira por meio da mensuração do capital social e explicação dos resultados encontrados com base em fatos histórico culturais. Este

¹ Trabalho apresentado ao GT1 ADMINISTRAÇÃO

² PUTNAM, R. D; LEONARDI, R; NANETTI, R. Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna. 3.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.

**IV Seminário de Pesquisa Interdisciplinar
“Democracia e informação como ferramentas de inclusão e gestão: um debate
interdisciplinar”.**

Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 21, 22 e 23 de maio de 2012

processo ocorreu por meio da realização de pesquisa do tipo *survey* com moradores dos municípios pertencentes às Secretarias de Desenvolvimento Regional da fronteira Oeste do Estado de Santa Catarina (Itapiranga, São Miguel do Oeste e Dionísio Cerqueira).

As dimensões de análise adotadas na pesquisa foram baseadas na matriz do capital social proposta por Halpern³, que analisou esse conceito nos níveis micro, meso e macro. Esses níveis foram complementados pelo cruzamento com os tipos *Bonding*, *Bridging* e *Linking Social Capital*.

2 REFERENCIAL

2.1 CAPITAL SOCIAL

Os estudos sobre o tema capital social, no decorrer dos anos, são abordados por diferentes áreas de conhecimento, tais como a sociologia, as ciências políticas, a administração, a economia, buscando compreender as suas relações com o empreendedorismo, a economia social, os estudos regionais. Para Milani⁴, as redes de compromisso cívico, as normas de confiança mútua e a riqueza do tecido associativo são considerados fatores fundamentais do desenvolvimento local, tanto urbano quanto rural.

A difusão do conceito de capital social no meio acadêmico ocorreu devido a valorização das relações e estruturas sociais no discurso político e na ótica econômica em introduzir uma dimensão normativa em sua análise; o reconhecimento dos recursos embutidos em estruturas e redes sociais não contabilizados por outras formas de capital; o ambiente político-econômico emergente que levou a um reposicionamento dos papéis do Estado e da sociedade; a compreensão e utilização transversal do termo capital social por diferentes disciplinas; e, o potencial de alavancagem política do conceito, de acordo com Albagli e Maciel⁵.

³ HALPERN, David. *Social Capital*. Polity Press, 65 Bridge Street, Cambridge, UK, 2008.

⁴ MILANI, C. *Teorias do Capital Social e Desenvolvimento Local: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil)*. IV Conferência Regional ISTR-LAC. San José, 2003. Disponível em <<http://www.adm.ufba.br/capitalsocial>>.

⁵ ALBAGLI, S; MACIEL, M. L. *Capital social e empreendedorismo local: proposição de políticas para a promoção de sistemas produtivos locais de micro, pequenas e médias empresas*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.

Desde o princípio, para Coleman⁶ o uso do conceito foi utilizado para elucidar uma gama de fenômenos sociais, no entanto, com o passar dos anos os pesquisadores concentraram sua atenção não só no papel do capital social como influenciador do desenvolvimento do capital humano, mas também sobre a sua influência no desenvolvimento das regiões geográficas, para Putnam, Leonardi e Nanetti⁷, e também no desenvolvimento das nações, para Fukuyama⁸.

O termo capital social faz parte das pesquisas desde o início do século XIX. No entanto, somente a partir da década de 1990 o tema passou a receber maior destaque. Nessa época o Banco Mundial começou a utilizar o conceito de capital social vinculado às questões relacionadas à pobreza, bem como a sua utilização no processo de avaliação dos projetos à ele submetidos. Para o Banco Mundial o capital social e cultura são as “chaves para o desenvolvimento”, logo seus projetos devem levar em consideração os valores sociais do meio onde será efetivado (ARAUJO⁹).

2.2 TIPOS DE CAPITAL SOCIAL

O capital social é um ativo que facilita algumas formas de ação social e inibe outras. As relações sociais entre os membros de uma família e de uma comunidade revelam-se como um fator importante para o desenvolvimento do capital humano. Da mesma forma o capital social exerce influência para o desenvolvimento do capital intelectual (COLEMAN¹⁰; NAHAPIET e GHOSHAL¹¹).

Diferentes tipos de capital social foram identificados pelos pesquisadores do tema: *bonding social capital* (união), *bridging social capital* (ponte) e *linking social capital* (ligação) (PASSEY e LYONS¹²). Os tipos de capital social refletem os diferentes papéis que as redes podem desempenhar no desenvolvimento econômico

⁶ COLEMAN, J. S. Social capital in the creation of human capital. *American Journal of Sociology*, n. 94, p. 95-120, 1988.

⁷ PUTNAM, R. D; LEONARDI, R; NANETTI, R. *Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna*. 3.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.

⁸ FUKUYAMA, F. *A grande ruptura: a natureza humana e a reconstituição da ordem social*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

⁹ ARAUJO, M. C. S. D'. *Capital Social*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

¹⁰ COLEMAN, J. S. op cit.

¹¹ NAHAPIET, J; GHOSHAL, S. Social capital, intellectual capital and the creation of value in firms. *Academy of Management Proceedings*. p. 35 – 39, 1997.

¹² PASSEY, A; LYONS, M. Nonprofits and Social Capital measurement through organizational surveys. *Nonprofit Management & Leadership*. v. 16, n. 4, p. 481-495, summer. 2006.

IV Seminário de Pesquisa Interdisciplinar
“Democracia e informação como ferramentas de inclusão e gestão: um debate interdisciplinar”.

Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 21, 22 e 23 de maio de 2012

de uma sociedade (SABATINI¹³).

O ***bonding social capital*** refere-se às relações mais próximas dos indivíduos. É caracterizado pelos laços fortes existentes entre os grupos de pessoas que partilham valores semelhantes, como por exemplo, nas relações entre familiares e amigos, pessoas mais próximas do círculo de convivência. Devido a essa proximidade os indivíduos refletem semelhanças nos hábitos e comportamentos (MACKE, SARATE e VALLEJOS¹⁴).

O ***bridging social capital*** representa a conexão existente entre os diferentes grupos, tais como os amigos dos amigos, sócios, conhecidos. Esse tipo de capital social descreve os laços horizontais das pessoas com grupos de diferentes origens (MACKE, SARATE e VALLEJOS¹⁵). O termo *bridging* remete à capacidade dessas redes de criar “pontes” ligando diferentes grupos sociais, entre as gerações, grupos culturais, étnicos e religiosos que, de outra forma, dificilmente teriam entrado em contato (CAROLIS e SAPARITO¹⁶; SABATINI¹⁷). Este tipo de capital social tem efeitos positivos sobre a difusão das informações e da confiança, promovendo as operações e a atividade econômica (MACKE, SARATE e VALLEJOS¹⁸).

Por fim, o ***linking social capital*** refere-se à ligação existente entre os vínculos do capital social que conectam pessoas, ou o grupo a que pertencem; a pessoas ou grupos em situação de poder político ou financeiro. Esse tipo de capital social é bom para acessar instituições formais, podendo fomentar a ligação intra e inter grupos do *bridging* (SABATINI¹⁹; CRAWFORD²⁰; WEBB²¹).

¹³ SABATINI, F. Social Capital and the Quality of Economic Development. *Kyklos*. v. 61, n. 3, p. 466–499, 2008.

¹⁴ MACKE, J; SARATE, J. A. R; VALLEJOS, R. V. Collective competence and social capital: a proposal of a model for collaborative network analysis. In: CALLAOS, N; CHU, H; YINGLING, Y; ZINN, C. D. (Org.). *The 2nd International Multi-conference on Engineering and Technological Innovation*. Winter Garden: IIS (International Institute of Informatics and Systemics), 2009, v. 1, p. 306-311.

¹⁵ MACKE, J; SARATE, J. A. R; VALLEJOS, R. V. op cit.

¹⁶ CAROLIS, D. M. De; SAPARITO, P. Social Capital, Cognition, and Entrepreneurial Opportunities: A Theoretical Framework. *Entrepreneurship theory and practice*. p. 41-56, january 2006.

¹⁷ SABATINI, F. op. cit.

¹⁸ MACKE, J; SARATE, J. A. R; VALLEJOS, R. V. op. cit.

¹⁹ SABATINI, F. op cit.

²⁰ CRAWFORD, A. ‘Fixing Broken Promises?’: Neighbourhood Wardens and Social Capital. *Urban Studies*. v. 43, n. 5/6, p. 957-976, may. 2006.

O capital social, de acordo com David Halpern²², é constituído pelas redes sociais, normas e sanções que proporcionam as ações cooperativas entre os membros de uma comunidade. O autor destaca que as estruturas sociais facilitam a cooperação e a confiança entre os indivíduos, elementos chave do capital social. Enfatiza também que o controle da criminalidade e o incentivo à educação alavancam os estoques do capital social nas comunidades.

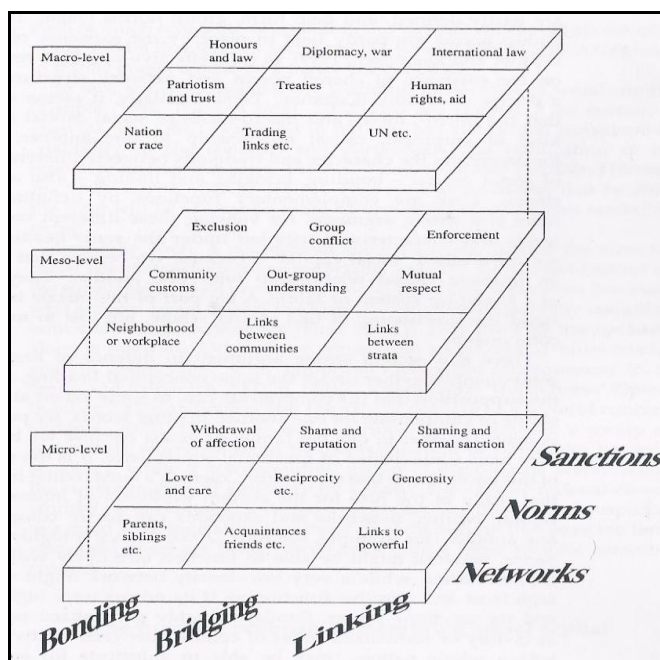


Figura 1: Matriz conceitual do capital social.

Fonte: Halpern (2008, p. 27).

Conforme pode ser observado na figura 1, o autor trabalha com a existência de três dimensões transversais do capital social: **componentes**, **níveis de análise** e **funções**. Os **componentes** do capital social, que interagem, influenciam e reforçam-se mutuamente, consistem em redes (relações de interconexão entre os indivíduos), normas (regras, valores e expectativas que norteiam as relações sociais) e sanções (punições e recompensas). Essas dimensões foram consideradas na elaboração do instrumento de coleta de dados utilizado para realizar a mensuração do capital social nas três SDRs em estudo.

Os **níveis de análise** do capital social dividem-se em micro, meso e macro. No nível micro o capital social é constituído pelos estreitos laços com a família e com

²¹ WEBB, C. Measuring social capital and knowledge networks. Journal of knowledge management. Vol. 12, nº 5, 2008, p. 65-78.

IV Seminário de Pesquisa Interdisciplinar
“Democracia e informação como ferramentas de inclusão e gestão: um debate interdisciplinar”.
Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 21, 22 e 23 de maio de 2012

os amigos. O nível meso caracteriza as comunidades e organizações associativas e, o nível macro do capital social refere-se às relações de nível estadual e nacional. Para o autor existem equivalências funcionais entre os diferentes níveis, ou seja, a diminuição do capital social em um nível pode ser compensada pelo aumento em outro nível.

As principais **funções** do capital social para Halpern²³ (2008) são conhecidas também como tipos de capital social: *bridging*, *bonding* e *linking*.

Há inter-relação entre os três aspectos de cada dimensão (redes, normas e sanções; níveis micro, meso e macro; tipos *bridging*, *bonding* e *linking*), assim como há relação entre as três dimensões (componentes, níveis de análise e funções). Para o autor, o entendimento dessas inter-relações podem orientar melhor a análise do capital social.

Dessa forma o autor percebe uma transformação do capital social onde muitos estudiosos visualizam um declínio. Reconhece-se que há um declínio em certas formas de capital sócia, no entanto ele identifica um aumento em outras formas desse capital. Assim, o autor mostra-se preocupado com as conseqüências que essas transformações podem causar, uma vez que afetam a prosperidade econômica, a saúde e o bem-estar, a criminalidade, a educação e a legitimidade do governo de diferentes formas.

3 MÉTODO

O instrumento de coleta de dados utilizado neste estudo teve por objetivo gerar informações relacionadas ao tema capital social. Foi aplicado nos 18 municípios objeto de estudo no período de junho a agosto de 2010. Os questionários foram distribuídos observando a proporcionalidade referente ao número de habitantes, gênero e local de moradia.

A utilização do instrumento criado baseado na matriz conceitual do capital social tem como intuito o aprimoramento e adaptação desse instrumento á realidade brasileira. Prezou-se pela inclusão de afirmativas de características histórico culturais da região em que o questionário seria aplicado. Esse aspecto possibilitou

²² HALPERN, David. Social Capital. Polity Press, 65 Bridge Street, Cambridge, UK, 2008.

um reflexo mais próximo da realidade dos municípios pesquisados.

A pesquisa se propôs a realizar uma *survey* a fim de mensurar o nível de capital social nos municípios de abrangências das três Secretarias de Desenvolvimento Regional, bem como fazer um levantamento dos indicadores socioeconômicos para corroborar na análise dos resultados encontrados. Posteriormente foi realizada uma abordagem geral sobre os aspectos econômicos e sociais das Secretarias de Desenvolvimento Regional de Itapiranga, São Miguel do Oeste e Dionísio Cerqueira a fim de explicar os cenários encontrados com base em fatos histórico culturais.

Para a mensuração do capital social nos municípios, utilizou-se a técnica de pesquisa por *survey*, ou seja, a mensuração de amostras por meio de questionários auto-administrados aplicados junto à comunidade (HAIR et al²⁴).

A análise dos dados obtidos por meio da pesquisa foi realizada utilizando-se as seguintes técnicas descritas na seqüência deste projeto: análise fatorial e análise de regressão. Os resultados foram analisados por meio do cruzamento dos dados utilizando o software SPSS (*Statistical Package of Social Science*) versão 17.0.

4 RESULTADOS

O instrumento de pesquisa foi aplicado nos 18 municípios objeto de estudo no período de junho a agosto de 2010. Os questionários foram distribuídos observando a proporcionalidade referente ao número de habitantes, gênero e local de moradia.

Abaixo destacamos algumas características observadas na pesquisa (os totais consideram os percentuais das afirmativas concordo em parte e concordo totalmente):

- a. 25,7% das pessoas são da SDR de Itapiranga, 41,5% são da SDR de São Miguel do Oeste e 32,9% são da SDR de Dionísio Cerqueira;
- b. 71,5% moram em sua cidade a mais de 10 anos;
- c. 51,9% moram na zona urbana;
- d. 50,5% são do gênero masculino;
- e. 57,5% são casados ou convivem em união estável;

²³ HALPERN, David. *Social Capital*. Polity Press, 65 Bridge Street, Cambridge, UK, 2008.

²⁴ HAIR JR, J. F. *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007.

IV Seminário de Pesquisa Interdisciplinar

“Democracia e informação como ferramentas de inclusão e gestão: um debate interdisciplinar”.

Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 21, 22 e 23 de maio de 2012

- f. 55,1% têm filhos, sendo que 20,8% tem 1 filho e 22,8% tem 2 filhos;
- g. 59% residem em casa própria já quitada;
- h. 56,4% possuem o ensino médio completo, estando cursando o ensino superior ou pós-graduação;
- i. 73,7% exercem atividade remunerada, sendo que a renda de 77,8% é de até R\$ 1999,00;
- j. Dos participantes, 28,1% residem na cidade que seus pais optaram por viver, e 67,3% pretendem estar vivendo na cidade nos próximos 5 anos.

No nível “*micro bonding*” a maior média foi encontrada na SDR de Itapiranga. Esse resultado representa as relações existentes em nível de grupos familiares e de amigos, de acordo com os dados na região de Itapiranga os laços fortes estão mais presentes. O tipo de capital social *bonding* refere-se às relações que se estabelecem dentro desses grupos. A observação desse tipo de capital social no âmbito da SDR de Itapiranga pode ser explicado pelo modelo adotado para a colonização dessa região.

Para Sehnem²⁵ a região composta pelos municípios que hoje compõem a SDR de Itapiranga foi colonizada seguindo os preceitos de constituição das “novas colônias” no Oeste Catarinense e visando à formação de núcleos étnicos e religiosamente homogêneos. A instituição da Colônia Porto Novo seguiu parâmetros diferenciados das demais colônias que surgiram no Oeste de Santa Catarina. Essa Colônia foi idealizada e projetada por uma associação de alemães católicos do Rio Grande do Sul de orientação jesuítica fundada em 1912 – a *Volksverein für die Deutschen Katholiken im Rio Grande do Sul* (Sociedade União Popular para Católicos Alemães do Rio Grande do Sul).

Os tipos de capital social *bridging* e *linking* apresentaram maiores médias na SDR de Dionísio Cerqueira. Esses resultados demonstram que há nessa região maior estoque de capital social que representa as conexões existentes entre os diferentes grupos (*bridging*). Dessa forma tem-se que nessa região as normas e sanções estão mais presentes.

²⁵ SEHNEM, A. Oktoberfest de Itapiranga: 30 anos de História. São Miguel do Oeste, SC: McLee, 2009.

O nível *micro linking*, que caracteriza as relações entre os indivíduos e grupos de diferentes estratos sociais, também apresentou maior média na região da SDR de Dionísio Cerqueira. Esse resultado demonstrou estar o voluntariado mais presente na região de Dionísio Cerqueira.

No nível *meso bridging*, que diz respeito às relações em nível de comunidade e organizações associativas, a maior média foi encontrada na SDR de Itapiranga. Esse resultado reflete a existência de relações entre os grupos no âmbito das comunidades e associações.

No nível *macro bridging*, representativo das relações de âmbito estadual e nacional, a maior média foi encontrada na SDR de Itapiranga. Destaca-se que nessa região há uma forte relação com os países europeus, principalmente a Alemanha e a Suíça. Muitas pessoas possuem familiares residindo ou trabalhando (por um período determinado) nesses países.

Os resultados para as SDRs refletem as características observadas nas regiões. A região da SDR de Itapiranga, por ter sido colonizada com base em grupos imunológicos de uma mesma cultura, teve suas relações com os grupos próximos (familiares e amigos) mais desenvolvidas. O associativismo também foi um aspecto que se destacou nos resultados encontrados e que foi incentivado desde o início da colonização pelas empresas colonizadoras. Nessa região houve muitos mutirões para construção das casas, igreja, escola, e essas características continuam subjetivadas nas pessoas dessa região.

A região da SDR de São Miguel do Oeste é conhecida como uma região de passagem de pessoas de diferentes origens. Na região está localizada a BR-282 que dá acesso ao Estado do Paraná e à Argentina, por ela passando produtos transportados por via rodoviária de origem gaúcha, paranaense e argentina. A tolerância a diversidade estar mais presente nessa região pode estar justificada nessa característica regional.

Nos municípios da SDR de Dionísio Cerqueira percebeu-se haver maior envolvimento voluntário entre as pessoas. Observou-se também que nessa região, devido ao fato de estar localizada na fronteira entre os Estados de Santa Catarina e

IV Seminário de Pesquisa Interdisciplinar
“Democracia e informação como ferramentas de inclusão e gestão: um debate interdisciplinar”.
Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 21, 22 e 23 de maio de 2012

Paraná, além de ser fronteira entre o Brasil e a Argentina, as normas e sanções estão mais presentes.

As médias encontradas no nível *micro bonding* foram mais expressivas para as pessoas que residem há mais de 10 anos no mesmo local (bairro/comunidade/cidade). Esse resultado é explicado pelo fato de as pessoas que residem no mesmo local a mais tempo possuírem maiores laços de amizade e proximidade com familiares, conseguindo construir relações (laços fortes) e aprimorar os vínculos com a localidade.

Foi realizado também durante a análise dos dados da pesquisa o cruzamento de alguma variáveis. No primeiro cruzamento realizado foi analisada a variável “Tempo que mora na cidade” e a “SDR”. Na primeira análise realizada as pessoas que moram há menos tempo no bairro são da SDR de São Miguel do Oeste. Esse comportamento pode ser justificado por possuir a região da SDR de São Miguel do Oeste a cidade pólo do Extremo Oeste Catarinense: São Miguel do Oeste. Nessa região estão instaladas e se desenvolvendo indústrias e instituições geradoras de emprego, fato que justifica a recente vinda de pessoas para a região. Percebe-se que nas três SDRs o maior número de respondentes reside nas regiões há mais de 10 anos.

O nível *micro bridging* demonstrou as maiores médias nos grupos de pessoas que residem há mais de 10 anos no bairro e no grupo de pessoas que reside há menos de 3 anos. Explica-se esse resultado supondo que as relações que se estabelecem entre os grupos são maiores para as pessoas que residem a mais tempo na localidade, assim como as normas e sanções próprias da comunidade estão mais presentes nesse grupo de pessoas. Pode-se justificar também essa situação para as pessoas que residem há pouco tempo no bairro, uma vez que o fato de optar pelo bairro pode se dar pelos laços de amizade construídos antes da mudança e que influenciaram na decisão do local de moradia.

Para a definição da variável “Local de Moradia” (rural e urbano) observou-se os resultados obtidos nas pesquisas do IBGE na contagem da população. Buscou-se respeitar na amostra pesquisada os mesmos índices do IBGE a fim de obter maior credibilidade e reflexibilidade da região das 3 SDRs da fronteira Oeste de

Santa Catarina.

Os estoques de capital social nessa variável não apresentaram diferenças, provavelmente pelo fato de as cidades pesquisadas não constituírem grandes centros urbanos. Características da vida moderna nas grandes cidades como trânsito intenso, solidão, violência ainda são pouco presentes na região analisada.

No nível *micro bonding* a maior média foi encontrada no grupo de pessoas com 60 anos ou mais, seguida dos adolescentes (até 19 anos). Esse resultado é explicado pelas relações que se estabelecem com os amigos e familiares, tanto nos adolescentes quanto nas pessoas de maior idade.

Os adolescentes buscam amparo e apoio junto aos amigos, estreitando os laços com esse grupo no processo de amadurecimento e descoberta da vida adulta. O grupo de pessoas com 60 anos ou mais (que estão aposentados ou em processo de aposentadoria), que refletiu a maior média, justifica o seu resultado pela (re) aproximação com o grupo familiar. Esse grupo possui maior disponibilidade de tempo para se dedicar à família (pais, filhos, netos...), amigos e a desenvolver atividades que distam dos compromissos impostos pelas rotinas de trabalhos (viagens, passeios, festas...).

Percebeu-se que a menor média nesse nível foi encontrada no grupo com faixa etária de 50 a 59 anos. Esse resultado foi surpreendente, uma vez que se esperava um resultado menor nas faixas etárias de menor idade. No entanto pode-se atribuir esse resultado a alguns fatores como à expectativa que muitas pessoas nessa idade possuem ao vislumbrar o encerramento de uma etapa de suas vidas e a insegurança com relação aos acontecimentos e aos rumos que suas vidas passarão a ter no futuro próximo.

Destaca-se que algumas pessoas nessa faixa etária (que possuem filhos) vivenciam a experiência do chamado “ninho vazio”, quando os filhos saem de casa para estudar, trabalhar ou constituir família. Outras pessoas buscam o isolamento e o afastamento de familiares e amigos, fato que também explica a baixa média encontrada nesse nível.

No nível *macro bridging*, que reflete o orgulho de ser brasileiro, pode-se observar que ele aumenta com a idade.

IV Seminário de Pesquisa Interdisciplinar
“Democracia e informação como ferramentas de inclusão e gestão: um debate interdisciplinar”.
Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 21, 22 e 23 de maio de 2012

A análise dos resultados das variáveis “Tempo que mora na cidade” e “Tipo de residência”. Observou-se uma maior concentração de pessoas que moram há menos tempo nas modalidades de aluguel e moradia financiada. Destaca-se que as moradias financiadas obtiveram um aumento devido ao programa do governo federal “Minha Casa, Minha Vida”, que possibilita o financiamento de imóveis novos para pessoas com renda de até R\$ 4.900,00, com juros anuais acessíveis, além de dispor de um subsídio a fundo perdido por parte do Governo Federal.

Os resultados encontrados no nível *micro bonding* destacam que os laços fortes estão menos presentes quando a moradia é alugada. Os respondentes que moram de favor estão mais insatisfeitos com a criminalidade, fator observado no nível *meso linking*. As pessoas que vivem em casa emprestada podem estar nessa situação por diferentes motivos: ter sido vítimas de violência, terem perdido sua residência para alguma catástrofe (incêndio, vendaval, chuva, alagamento, tornado), estar a pouco tempo na cidade ou por não ter condições de alugar ou adquirir sua casa própria.

As pessoas nessa condição mantêm relações mais próximas com indivíduos em nível familiar e de amizade. A manutenção dessas relações possibilita que as pessoas residam em casas/apartamentos emprestados, em que não se firmam contratos e relações financeiras.

O orgulho de ser brasileiro (nível *macro bridging*), assim como o voluntariado (*micro linking*), estão mais evidentes nas pessoas que possuem sua casa própria. O fato de possuir a própria residência possibilita o aprimoramento das relações e o acesso a diferentes instituições formais, uma vez que não existe mais a obrigação com relação ao pagamento de consórcio ou financiamento habitacional.

A variável “Escolaridade” obteve a maior média no grupo de pessoas que possuem nível superior completo. O nível *meso bonding* enfatiza que a tolerância à diversidade aumenta com o grau de escolaridade.

Foi realizado o cruzamento entre as variáveis “Faixa etária” e “Escolaridade” demonstrou haver mais respondentes na faixa etária de até 19 anos com ensino médio completo. Da mesma forma encontraram-se mais pessoas com ensino

superior na faixa etária dos 30 a 39 anos e, na faixa etária dos 50 a 59 anos, mais pessoas com ensino médio.

Dessa forma pode-se afirmar que uma das formas de aumentar a tolerância à diversidade é via educação. Observa-se que a escola é o espaço onde se encontra uma grande diversidade cultural, assim como também é um local onde há discriminação. A escola tem a função de proporcionar aos educando uma formação teórica, assim como fazer com que eles percebam que existem outras culturas na sociedade e que é possível conviver e aprender com todas elas.

Para que haja uma formação que incentive o convívio pacífico e a tolerância entre os diferentes se faz necessária uma formação específica aos docentes. Na maioria das vezes os docentes reproduzem (inconscientemente) as práticas discriminatórias que viveram em sua formação. Assim é preciso que haja atenção dos docentes para as diferenças culturais e sociais presentes no ambiente escolar, e conhecimento para aproveitar essas diferenças e suas contribuições na formação de seus educandos.

Destaca-se no quesito escolaridade que a região analisada, compreendida pelas 3SDRs da fronteira Oeste de Santa Catarina, possui Instituições de Ensino Superior de destaque estadual. A facilidade e acessibilidade que as Universidades e Faculdades da região proporcionam a seus acadêmicos possibilita que jovens e adultos possam dar prosseguimento a seus estudos. A inserção no meio acadêmico, de acordo com Granovetter²⁶ fomenta o desenvolvimento de grupos aprimorando os laços fortes, característicos do capital social do tipo *bonding*.

O envolvimento no meio acadêmico e o aprimoramento dos conhecimentos em diferentes áreas permite às pessoas o desenvolvimento de suas capacidades empreendedoras, aumentando assim sua representatividade na comunidade em que residem/trabalham. Dessa forma, por meio do envolvimento dos acadêmicos e graduados no nível *meso*, incentivado pelas Instituições de Ensino Superior, há o surgimento de atividades, empresas e pesquisas que objetivam o entendimento e a melhoria da qualidade de vida das pessoas que residem na região.

²⁶ GRANOVETTER, M. S. Economic Action and Social Structure: the problem of embeddedness. *American Journal of Sociology*, v. 91, n. 3, p. 481-510, 1985.

IV Seminário de Pesquisa Interdisciplinar
“Democracia e informação como ferramentas de inclusão e gestão: um debate interdisciplinar”.
Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 21, 22 e 23 de maio de 2012

As diferenças no nível *micro bonding* apontam que os laços fortes são mais presentes nas famílias que “sempre” viveram na mesma cidade. Percebe-se nas relações de nível micro que há grande preocupação com os relacionamentos mantidos com amigos e familiares, no sentido de manter contato e prover, tendo em vista uma necessidade futura. Destaca-se que há uma obrigação moral de cuidar da família e manter a união entre seus membros. Outra questão que possui um peso significativo é a aprovação da família para as ações tomadas pelos seus membros perante a comunidade. A imagem dos pais e avós deve ser preservada pelos seus descendentes e as sanções formais estão subjetivadas no que diz respeito à moral e tradições da comunidade.

As pessoas cujos pais optaram pela moradia na cidade demonstraram maior média no tipo *micro linking* do capital social. Essas respostas sinalizam para um envolvimento com diferentes classes sociais e ações de generosidade, tais como trabalhos voluntários e doações. A participação nas atividades voluntárias pressupõe uma prática que possibilita o envolvimento com as causas da comunidade onde estão inseridas com o intuito de ajudar ao próximo e transmitir conhecimentos. As atividades voluntárias podem ser tanto no auxílio às pessoas mais necessitadas da comunidade quanto em escolas, em grupos folclóricos, em organizações culturais, entre outras atividades.

No nível *meso bonding* tem-se que a tolerância à diversidade está mais presente nos respondentes cujos avôs migraram ou imigraram para a cidade. Nesse grupo observa-se que o grupo de trabalho também é considerado como grupo de amizade. As diferenças sociais existentes na comunidade são mais toleradas e compreendidas, talvez pelo fato de ser esta uma realidade vivenciada pelos avôs imigrantes que estão ou estiveram em uma condição de desigualdade social.

No nível *micro linking* observou-se que o voluntariado está mais presente nos respondentes que esperam continuar morando na cidade, ou seja, estão mais satisfeitos com a cidade. Essa resposta pode ser atribuída às relações estabelecidas, no nível *micro*, dentro do seu grupo familiar e de amizade, a interação entre os vizinhos e a participação na vida comunitária, desenvolvendo o sentimento de pertencimento ao local de moradia.

O nível *meso bridging* enfatiza que as pessoas mais satisfeitas com a sua cidade têm maior proatividade social. Nesse nível intenção de continuar residindo na cidade nos próximos cinco anos pode ser atribuída às relações entre as comunidades e à compreensão entre os grupos.

Projetos que estão sendo previstos e desenvolvidos na região podem influenciar na intenção de continuar residindo na região, justificando-se pela maior interação com as questões estaduais e nacionais que a região passou a desenvolver. A expectativa da implementação de projetos que visem o desenvolvimento e o crescimento da região podem ter grande influência nessas respostas. As pessoas que residem na região devem vislumbrar que, com a construção da Hidrelétrica no Rio Uruguai, a construção do Anel Viário no município de São Miguel do Oeste e da Ferrovia da Integração, também conhecida como Ferrovia do Frango, assim como a implantação de mais empresas, da Universidade Federal da Fronteira Sul e do Instituto Federal de Santa Catarina na região, haverá maior integração da região com as demais regiões do estado e do Brasil.

As diferenças no nível *meso bonding* destacam que as pessoas que pretendem mudar de cidade têm maior tolerância à diversidade. Pode-se entender esse resultado observando-se as dificuldades de relacionamento no âmbito da vizinhança e local de trabalho, quando as pessoas não se sentem à vontade no meio no qual estão inseridas. Outro aspecto que pode ser considerado nesse quesito são as pessoas que estão residindo temporariamente nas cidades objeto de estudo dessa pesquisa. Essa situação pode ser justificada pelo número de Instituições de Ensino Superior situadas na região. Há pessoas que passam a morar nessas cidades com o intuito de graduarem-se e, posteriormente, retornar para sua cidade. Há também a situação inversa, das pessoas da região que pretendem migrar para outras regiões para buscar sua formação. Em parte essa situação deve-se à falta de instituições públicas de ensino superior na região.

Abramovay et al²⁷. em pesquisa realizada com jovens no meio rural percebeu maior consciência do gênero masculino com relação às oportunidades de inserção no meio rural por meio da educação do que na cidade. No caso do gênero feminino

²⁷ ABRAMOVAY, R.(org); SILVESTRO, M.L.; MELLO, M. A.; DORIGON, C.; BALDISSERA, I.T. Os Impasses Sociais da Sucessão Hereditária na Agricultura Familiar. EPAGRI; Brasília: NEAD, 2001.

IV Seminário de Pesquisa Interdisciplinar
“Democracia e informação como ferramentas de inclusão e gestão: um debate interdisciplinar”.
Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 21, 22 e 23 de maio de 2012

essa percepção é diferente, demonstrando haver menor número de mulheres dispostas a permanecer na agricultura, o que leva à conclusão de que as mulheres migram mais do que os homens.

Apesar desse cenário, Mira²⁸ demonstrou que nos últimos anos tem acontecido um grande dinamismo demográfico nas áreas urbanas em detrimento das áreas com tradição agrícola, o que leva à constatação de que parte dos jovens migra por efeitos de expulsão. Para o autor, em 1991, cerca de 36% da população catarinense vivia fora de seu local de origem e que a maior parte dos migrantes, que se deslocam dentro do estado, se dirigiam às cidades.

Para Alves e Mattei²⁹, as transformações implementadas pelas agroindústrias e os estabelecimentos agrícolas familiares constituem um grande fator de expulsão do contingente populacional da região Extremo Oeste Catarinense. A concentração produtiva em estabelecimentos de maior porte, com as empresas integradoras, incentiva a marginalização dos estabelecimentos de menor porte que não possuem capital para alçar as escalas produtivas da concorrência. Esse processo de exclusão resulta na mobilidade populacional e emigração, onde municípios com maior urbanização representam destinos para esses fluxos.

A busca por melhores condições de vida é característica do ser humano, no entanto, nessa região, questiona-se a necessidade de direcionar a viabilização de atividades de fixação do homem ao campo. Diante disso Alves e Mattei³⁰ (2006, p. 18) elencam alguns questionamentos que remetem à reflexão quanto ao futuro das pessoas que deixam o meio rural em busca de melhoria de vida no meio urbano. A implementação de políticas de capacitação profissional aos jovens e adultos visando uma possibilidade de inserção no mercado seria uma alternativa. No entanto, tais políticas não são formas de incentivar a evasão? Qual a alternativa de renda dos migrantes quando chegam às cidades? A miséria na cidade é pior que a miséria no

²⁸ MIRA, M. A. F. B. A Sócio-demografia de Santa Catarina no Século XX. IN MELLO, O. F.; LINS, H. G.; PEREIRA, N. V. A Realidade Catarinense no século XX. Florianópolis: Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, 2000.

²⁹ ALVES, P. A. MATTEI, Lauro Francisco. Migrações No Oeste Catarinense: História E Elementos Explicativos. 2006. Disponível em <http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_598.pdf>. Acesso em 22 de janeiro de 2011.

campo?

Também se deve levar em consideração nessa análise a questão da migração. A região estudada foi colonizada por diferentes etnias providas de cidades dos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e de outras regiões catarinenses. Por isso algumas pessoas vislumbram a possibilidade de retornar à sua região de origem, pleiteando melhores condições de vida.

Seguindo ainda o pensamento do migrante, considera-se que muitas pessoas da região Extremo Oeste Catarinense pensam em sair da região nos próximos anos com o sonho de conquistar uma vida melhor e mais tranqüila em outras regiões, principalmente no litoral catarinense. Alguns pelo fato de ter filhos residindo naquela região, outros porque idealizam o litoral como um lugar com uma qualidade de vida superior.

A questão da distância dos grandes centros também deve ser observada. A região da fronteira oeste catarinense não é muito privilegiada nesse aspecto e o fato de seu acesso dar-se somente por via rodoviária pode ser considerada um agravante. Empresas que realizam negócios com grandes centros como Florianópolis, Joinville, Porto Alegre, Curitiba, São Paulo, entre outros, se quiserem continuar com sua sede nessa região necessitam realizar um alto investimento em transporte. O aperfeiçoamento educacional passa pela mesma situação. Alguns cursos de graduação e pós-graduação (*lato e stricto sensu*) só são acessíveis quando há a predisposição do aluno de se deslocar ou passar a residir em outra cidade, oportunidade que não pode ser aproveitada por todos.

O orgulho de ser brasileiro está menos presente nas pessoas que pretendem mudar de cidade (nível *macro bridging*). A perspectiva de mudança reflete a insatisfação com o município e com as oportunidades que ele oferece, refletindo-se na diminuição do orgulho de viver no Brasil. Talvez a possibilidade de residir em outra cidade, de conquistar a estabilidade financeira e emocional e a sensação de fazer parte de algum grupo possam desenvolver o orgulho e a satisfação de ser brasileiro.

Os dados referentes às variáveis “SDR” e “Vínculo com a cidade”

³⁰ ALVES, P. A. MATTEI, Lauro Francisco. Op cit.

IV Seminário de Pesquisa Interdisciplinar
“Democracia e informação como ferramentas de inclusão e gestão: um debate interdisciplinar”.

Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 21, 22 e 23 de maio de 2012

demonstraram que na região da SDR de Itapiranga existe maior concentração de pessoas cujos avôs migraram para a região, situação oposta à encontrada na SDR de Dionísio Cerqueira, onde os respondentes destacaram que a família sempre residiu na cidade.

O histórico de colonização das regiões justifica os resultados encontrados. O povoamento da região da SDR de Itapiranga (fronteira com o Rio Grande do Sul e Argentina) se deu na década de 1920, quando atuaram na região as empresas colonizadoras oriundas do Rio Grande do Sul que incentivaram a ocupação das terras do Vale do Uruguai. As terras da região que compõem a SDR de Dionísio Cerqueira (fronteira seca com o Paraná e Argentina) possuem um histórico de colonização diferente da encontrada na fronteira sul. A localização e o fato de a fronteira não ser determinada por um obstáculo físico (um rio como no caso da fronteira sul), proporcionou atividades econômicas como o tropeirismo, a extração da erva mate e de madeira. As pessoas que ocupavam essas terras eram, em sua maioria, indígenas e caboclos que eram “expulsos” de suas terras (mais a leste) e se “encurralavam” na região de fronteira Brasil/Argentina. Por se tratar de uma fronteira seca, a transposição dos limites era facilitada.

A correlação também demonstrou que na região da SDR de São Miguel do Oeste há maior concentração de pessoas que migraram elas próprias para a região. Esse aspecto confirma a observação analisada na correlação SDR e Tempo de bairro, quando o tempo de residência na cidade é baixo. Essa correlação na SDR de Itapiranga é oposta, ou seja, não foram os participantes da pesquisa que optaram pela moradia na cidade, aspecto justificado pelo histórico de colonização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mensuração do capital social é uma prática delicada e que é objeto de estudo de vários estudiosos. A disponibilidade dos dados é limitada (assim como sua obtenção) e sua interpretação exige cautela. Os dados quantitativos precisam ser interpretados sob a luz de outras fontes, estudos de caso, a fim de que seus resultados possam ser compreendidos.

Para atingir os objetivos da pesquisa fez-se necessária a especificação de técnicas estatísticas próprias. Assim, foram especificados os pressupostos e os

resultados esperados para que o objetivo pudesse ser atingido com satisfação e com contribuições significativas ao estudo.

Os resultados da análise dos objetivos do trabalho refletiram, no que diz respeito aos níveis do capital social na região, que os laços fortes estão mais presentes na SDR de Itapiranga (*micro bonding*), assim como há maior estoque o capital social do tipo *meso bridging*, que remete ao associativismo.

Na SDR de Dionísio Cerqueira o voluntariado mostra-se como uma característica bastante presente (*micro linking*) além das normas e sanções, especificidade presente nas regiões de fronteira (*micro bridging*). Na SDR de São Miguel do Oeste observou-se que há menor tolerância à diversidade (*macro bridging*).

Nas três regiões analisadas é possível observar que há grande influência dos costumes e tradições dos municípios de origem, na manutenção de algumas práticas do cotidiano. É possível perceber resquícios da colonização nos diferentes aspectos da vida dos habitantes da região. Um exemplo, na região da SDR de Itapiranga é o hábito da leitura da revista “*Skt. Paulusblatt*”, editada em língua alemã e impressa em Porto Alegre (RS). Essa revista, nas novas colônias passou a representar um forte vínculo com as colônias velhas, uma vez que para muitos colonos o retorno às terras de origem a fim de visitar seus patrícios e rever familiares, levaria décadas para ocorrer. Para outros, esse seria (e ainda é) o único elo com seu passado, pois seu retorno às colônias velhas jamais irá acontecer.

REFERENCIAS

- ABRAMOVAY, R.(org); SILVESTRO, M.L.; MELLO, M. A.; DORIGON, C.; BALDISSERA, I.T. **Os Impasses Sociais da Sucessão Hereditária na Agricultura Familiar**. EPAGRI; Brasília: NEAD, 2001.
- ALBAGLI, S; MACIEL, M. L. **Capital social e empreendedorismo local: proposição de políticas para a promoção de sistemas produtivos locais de micro, pequenas e médias empresas**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.
- ALVES, P. A. MATTEI, Lauro Francisco. **Migrações No Oeste Catarinense: História E Elementos Explicativos**. 2006. Disponível em <http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_598.pdf>. Acesso em 22 de janeiro de 2011.
- ARAUJO, M. C. S. D'. **Capital Social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- CAROLIS, D. M. De; SAPARITO, P. Social Capital, Cognition, and Entrepreneurial Opportunities: A Theoretical Framework. **Entrepreneurship theory and practice**. p. 41-56, january 2006.

IV Seminário de Pesquisa Interdisciplinar

“Democracia e informação como ferramentas de inclusão e gestão: um debate interdisciplinar”.

Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 21, 22 e 23 de maio de 2012

- COLEMAN, J. S. Social capital in the creation of human capital. **American Journal of Sociology**, n. 94, p. 95-120, 1988.
- CRAWFORD, A. ‘Fixing Broken Promises?’: Neighbourhood Wardens and Social Capital. **Urban Studies**. v. 43, n. 5/6, p. 957-976, may. 2006.
- FUKUYAMA, F. **A grande ruptura: a natureza humana e a reconstituição da ordem social**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- GRANOVETTER, M. S. Economic Action and Social Structure: the problem of embeddedness. **American Journal of Sociology**, v. 91, n. 3, p. 481-510, 1985.
- HAIR JR, J. F. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007.
- HALPERN, David. **Social Capital**. Polity Press, 65 Bridge Street, Cambridge, UK, 2008.
- MACKE, J; SARATE, J. A. R; VALLEJOS, R. V. Collective competence and social capital: a proposal of a model for collaborative network analysis. In: CALLAOS, N; CHU, H; YINGLING, Y; ZINN, C. D. (Org.). The 2nd International Multi-conference on Engineering and Technological Innovation. Winter Garden: IIS (International Institute of Informatics and Systemics), 2009, v. 1, p. 306-311.
- MILANI, C. **Teorias do Capital Social e Desenvolvimento Local: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil)**. IV Conferência Regional ISTR-LAC. San José, 2003. Disponível em <<http://www.adm.ufba.br/capitalsocial>>.
- MIRA, M. A. F. B. A Sócio-demografia de Santa Catarina no Século XX. IN MELLO, O. F.; LINS, H. G.; PEREIRA, N. V. **A Realidade Catarinense no século XX**. Florianópolis: Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, 2000.
- NAHAPIET, J; GHOSHAL, S. Social capital, intellectual capital and the creation of value in firms. **Academy of Management Proceedings**. p. 35 – 39, 1997.
- PASSEY, A; LYONS, M. Nonprofits and Social Capital measurement through organizational surveys. **Nonprofit Management & Leadership**. v. 16, n. 4, p. 481-495, summer. 2006.
- PUTNAM, R. D; LEONARDI, R; NANETTI, R. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna**. 3.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.
- SABATINI, F. Social Capital and the Quality of Economic Development. **Kyklos**. v. 61, n. 3, p. 466–499, 2008.
- SEHNEM, A. **Oktoberfest de Itapiranga: 30 anos de História**. São Miguel do Oeste, SC: McLee, 2009.
- WEBB, C. Measuring social capital and knowledge networks. **Journal of knowledge management**. Vol. 12, nº 5, 2008, p. 65-78.